

Os pré-socráticos na *Metafísica**

[983b 6] Entre os que primeiro filosofaram, a maior parte julgou que eram princípios de todas as coisas apenas os princípios em forma de matéria. De fato, o item primeiro de que tudo se constitui, do qual tudo vem a ser e no qual, por último, tudo se corrompe - subsistindo uma essência, modificada, porém, em suas afecções - eis o que afirmam ser elemento e princípio dos entes, e, por isso, julgaram não ser verdade que algo vem a ser e se destrói, dado que essa natureza sempre se preservaria - tal como não afirmamos que Sócrates vem a ser sem mais, quando ele vem a ser belo ou musical, nem afirmamos que ele se destrói, quando perde essas características, dado que aquilo que subjaz, Sócrates, permanece o mesmo; de igual modo, nenhuma das demais coisas viria a ser ou se destruiria, dado que sempre haveria certa natureza, ou uma única, ou mais de uma, da qual viriam a ser as demais coisas, preservando-se ela mesma.

[983b 18] No entanto, não propõem o mesmo número nem a mesma forma do princípio desse tipo. De fato, Tales, o iniciador desse tipo de filosofia, afirma que é a água (por isso, declarou também que a terra está sobre a água), assumindo essa concepção talvez por ver que o alimento de tudo é úmido e que o próprio calor surge do úmido e nele se nutre (é princípio, para todas as coisas, aquilo de que a coisa vem a ser) - assumindo essa concepção por essas razões, e porque as sementes de todas as coisas têm a natureza úmida, e a água é o princípio da natureza para todos os úmidos.

[983b 27] Alguns julgam que também os antigos, muito antes da geração atual, e que foram os primeiros a se pronunciar sobre deuses, conceberam desse modo a respeito da natureza, pois puseram Oceano e Tétis como pais da geração, e a água (a por eles denominada “Estige”) como juramento dos deuses; com efeito, o que é mais antigo é mais valioso, e o juramento é o mais valioso.

[983b 33] Talvez não seja claro se essa opinião a respeito da natureza é antiga e remota. No entanto, se diz que Tales pronunciou-se desse modo sobre a causa primeira (ninguém consideraria justo pôr Hípon entre estes, devido à ingenuidade de seu pensamento); Anaxímenes e Diógenes consideraram o ar como anterior à água e como princípio, mais que os corpos simples; Hipaso de Metaponto e Heráclito de Éfeso consideraram como princípio o fogo; Empédocles, por sua vez, considerou como princípios os quatro, acrescentando como quarto, além dos mencionados, a terra (de fato, afirmou que eles permanecem e não vêm a ser, senão por número e pouquidade, congregando-se em algo único e desagregando-se a partir de algo único); Anaxágoras de Clazômenas, anterior a este último pela idade, mas posterior por suas obras, afirmou que os princípios são ilimitados: de fato, afirmou que todas as coisas homeômeras (como água e fogo) vêm a ser e se destroem deste modo, a saber, apenas por congregação e desagregação, e que não vêm a ser nem se destroem de nenhum outro modo, mas permanecem eternos.

[984a 16] Por esses filósofos, julgaríamos que é causa apenas a que assim se diz em forma de matéria. No entanto, na medida em que avançaram desse modo, o próprio assunto abriu-lhes caminho e os forçou a investigar: de fato, ainda que qualquer vir a ser ou corromper-se provenha de uma única coisa (ou mesmo de muitas), por que isso sucede, isto é, qual é a causa? Seguramente, não é a coisa subjacente que por si mesma faz ela mesma modificar-se. Quero dizer, por exemplo, que a madeira não é causa pela qual ela se modifica (nem o bronze é causa pela qual ele se modifica); tampouco é a madeira que produz uma cama ou o bronze que produz uma estátua, antes, é algo distinto que é causa da mudança. Ora, procurar isso é procurar o outro princípio, como diríamos, de onde se dá o começo do movimento.

[984a 27] Assim, os que bem no começo lançaram-se a esse tipo de estudo e afirmaram que o subjacente era um só não perceberam nenhuma dificuldade consigo mesmos, mas alguns que afirmaram que o subjacente era um só, como que vencidos por essa investigação, afirmaram que o um era não-suscetível de movimento, assim como a natureza em seu todo, e não-suscetível não apenas a geração e corrupção (pois isso era antigo e todos o admitiam), mas também a qualquer mudança de outro tipo, e isso lhes é peculiar. Assim, entre os que afirmaram que o todo era um só, a nenhum ocorreu perceber esse tipo de causa, a não ser, se for o caso, a Parmênides, e apenas na medida em que, de certo modo, ele considerou as causas não como uma só, mas como duas. Isso poderia ter sido sustentado antes por aqueles que propuseram mais princípios, por exemplo, aos que propuseram quente e frio, ou fogo e terra, dado que se utilizam do fogo como se ele possuísse uma natureza propiciadora de movimento, e, da água, da terra e dos outros desse tipo, utilizam-se do modo contrário.

[984b 8] Mas, depois desses predecessores e dos princípios desse tipo - dado que não são suficientes para gerar a natureza dos entes - , novamente constrangidos pela própria verdade (como dissemos) buscaram o princípio seguinte. Do fato de alguns entes se comportarem bem e ajustadamente, e virem a ser bem e ajustadamente, não é plausível que seja causa nem o fogo, nem a terra, tampouco outra coisa desse tipo, nem é plausível que eles assim tenham concebido. Tampouco cairia bem atribuir fato de tal monta ao espontâneo ou ao acaso. Assim, quando alguém afirmou que, como nos animais, também na natureza a inteligência estaria inerente como causa do mundo e da inteira ordenação, ele surgiu como um sóbrio, à parte dos antecessores, que se pronunciavam ao léu. Ora, sabemos claramente que Anaxágoras alcançou tais argumentos, embora Hermótimo de Clazômenas tenha alguma razão para ser antes assim designado. Os que conceberam desse modo ao mesmo tempo consideraram que a causa de ser ajustadamente era um princípio dos entes, e a consideraram como o tipo de causa a partir da qual o movimento se dá nos entes.

*ARISTÓTELES. *Metafísica: Livros I, II e III*. Trad. Lucas Angioni. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2002.

Fonte: <https://philarchive.org/archive/ANGAML-3>. Acesso em: 07 out.2025.